

## O MÉTODO MIOCINÉTICO DE MIRA Y LÓPEZ COMO INDICADOR DE LESÃO CEREBRAL (\*)

KLAUS HASEMANN (\*\*)

Este trabalho foi apresentado, parcialmente, no XV Congresso Internacional de Psicologia Aplicada, em Ljubljana (Iugoslávia), em 8 de agosto de 1964. A pesquisa aqui apresentada foi levada a efeito no Institut für Psychologie und Charakterologie, Universidade de Freiburg (Breisgau); Diretor: Prof. Dr. Robert Heiss, Abteilung für Angewandte Psychologie (Prof. Dr. Hildegard Hiltmann).

Desejamos agradecer a colaboração das estudantes GISELA WINKLER e ANNEMARIE DAUCH, no tocante ao preparo dos dados, e também aos participantes dos debates que se seguiram à apresentação deste trabalho.

O Psicodiagnóstico Miocinético, teste expressivo desenvolvido por EMÍLIO MIRA Y LOPEZ, é um dos métodos que pode ser utilizado (segundo ERNST KRETSCHMER, 1956), para demonstrar experimentalmente impulsos habituais e respostas afetivas motoras que são características dos fatores temperamentais básicos. A característica mais importante deste teste é que, durante sua execução, o propositus não vê o que está fazendo. Portanto, os movimentos do propositus, registrados nos desenhos do teste, não são influenciados por seu controle voluntário. O próprio MIRA considerou esse teste como uma tentativa de investigar as "tendências conativas da personalidade". Essas tendências são muito importantes para o ajustamento do homem a seu ambiente. A expressão dos fatores psicomotores em relação ao ajustamento pode ser de-

---

(\*) Tradução de Henrique Baez Sampaio.

(\*\*) Psicólogo Diplomado. Economista Diplomado. Assessor Científico da Cadeira de Psicologia Aplicada da Universidade de Freiburg (Breisgau), Peterstr. 1, República Federal Alemã.

monstrada experimentalmente pela mensuração do tônus muscular. Tõda modificação na conduta é acompanhada por uma modificação correspondente na tensão muscular. Um distúrbio no equilíbrio psicológico e um distúrbio no equilíbrio miocinético podem, portanto, representar duas manifestações do mesmo processo. Ao ser observado o equilíbrio de um, podem-se tirar conclusões sôbre o outro.

MIRA desenvolveu o "Princípio da Dissociação Miocinética". Segundo êste princípio os atos motores da metade dominante do corpo (geralmente o lado direito; o lado esquerdo nos canhotos) revelam características atuais da personalidade, que são mais ou menos variáveis. Os movimentos da mão não-dominante, entretanto, indicam as disposições mais latentes e consistentes enraizadas na parte mais profunda da personalidade. Ao serem comparados os desenhos miocinéticos feitos com a mão dominante, com aquêles feitos pela mão não-dominante, podemos determinar a coerência intrapsíquica do *Propositus*.

MIRA definiu a coerência intrapsíquica como o grau de coesão intrapessoal entre as várias forças dinâmicas que refletem os traços básicos da personalidade. Para medir a coerência intrapsíquica, OLIVEIRA PEREIRA, 1955, propôs a utilização da fórmula ordinal de Spearman (coeficiente de correlação ordinal) tomando os desvios primários de cinco traçados do P.M.K. executados com ambas as mãos.

Seguindo a sugestão de MIRA, publicada na edição espanhola do manual do teste (1962), decidimos aprofundar a investigação do significado e valor diagnóstico dessa medida. Levamos em consideração o "Princípio da Dissociação Miocinética". Êste princípio afirma que, no P.M.K., os traços constitucionais permanentes e profundos são mais manifestos na mão *não-dominante*. Esta mão está principalmente relacionada com fatores instintivos e temperamentais. Por outro lado, os desenhos da mão dominante e mais controlada indicam as atitudes manifestas adquiridas e transitórias. Segundo OLIVEIRA PEREIRA (1955), o coeficiente que representa numéricamente a "Coerência Intrapsíquica" pode, portanto, permitir que afirmações sejam feitas sôbre o grau de integração da personalidade.

Para testar a hipótese acima mencionada, o P.M.K. foi aplicado em 21 pessoas dexteras do sexo masculino de 16 a 18 anos de idade. Para cada *Propositus*, avaliamos o valor da "Coerência Intrapsíquica". Segundo diagnósticos clínicos feitos pela Clínica Psiquiátrica Hephata/Treysa, cada um dos 21 *propositus* sofria de lesão cerebral que variava de média a grave.

Duas razões nos levaram a selecionar esse grupo de jovens com lesão cerebral para nossa investigação:

1) No que diz respeito a literatura referente a problemas psicomotores (HOMBURGER 1926, ENKE 1930, OSERETZKY 1931, SCHRODER 1931, BINSWANGER 1941 e outros) era de se esperar que as análises dos traçados, num método padronizado, permitissem o diagnóstico da lesão cerebral;

2) Os sintomas de pessoas com lesão cerebral como descrito nos trabalhos de GOLDSTEIN 1939, CONRAD 1948, STAEHELIN 1950/51, CONRAD 1952, GÖLLNITZ 1954, WEWETZER 1959, WUNDERLICH 1963 e outros, indicam um grau acentuado de desintegração da personalidade.

Teríamos que fazer a seguinte pergunta sobre o valor diagnóstico da medida proposta de integração: pode esta medida indicar uma lesão cerebral orgânica? Parecia-nos justificado não levar em consideração os diferentes tipos e localizações da lesão cerebral, porque seria de se esperar que as modificações psicológicas seriam possíveis em todos os tipos de lesão cerebral, se pudesse ser admitida a existência de qualquer tipo de relação entre lesão cerebral e modificação de personalidade (comparar com WEWETZER 1959), GOLDSTEIN (1939) demonstrou que uma lesão cerebral não afeta somente uma parte isolada do organismo, mas causa também uma reação total, acarretando modificações no "todo". Nesse sentido, também a função gestáltica da integração (CONRAD, 1948) sofre distúrbios graves. BLEULER (1960, p. 197) se refere a uma estrutura sintomatológica de todos os psicossíndromes do cérebro. Até agora, dificilmente poderia ser demonstrado, de maneira inequívoca, que modificações qualitativas na área das funções psíquicas "superiores" "não ocorrem como sequelas de lesões em localizações específicas do cérebro" (BATTERSBY 1956, p. 320). PETERS (1955 p. 437) também põe em dúvida que os fenômenos psíquicos mais complexos, ou mesmo categorias caracterológicas, devem ser localizadas ou perturbadas em diferentes centros do cérebro ou por eles. A idéia de uma estreita ligação de sintomas psicopatológicos específicos e isolados, com áreas localizáveis de lesão, está sendo cada vez mais abandonada (WEITBRECHT, 1957). Os "psicossíndromes cerebrais" são dificilmente dependentes da localização do foco e da lesão que os causam.

Os resultados dos testes de nossa amostra de jovens com lesão cerebral foram comparados com um grupo de controle de 21 jovens normais dextros. Este grupo de controle tinha os mesmos limites de idade e o mesmo nível intelectual do grupo experimental. Não havia qualquer indicação de lesão cerebral no grupo de controle. Investigamos se o coeficiente de coerência in-

trapsíquica (comparando ambos os grupos) poderia permitir que os grupos fôsem discriminados segundo o grau de fatores de integração da personalidade. A tentativa de verificar esta hipótese parecia ser justificada, apesar de hesitarmos um pouco em aceitar a aplicação de uma fórmula ordinal, como método válido para chegar-se a um índice individual de integração.

A análise estatística de nossos resultados deu  $z = -0.3$  ( $P > 50\%$ ) com o teste de WHITE para duas amostras independentes e  $X^2 = 3.26$  ( $P > 50\%$ ) com o teste  $X^2$  de BRANDTSNEDECOR com k. por 2 células. A diferença da medida da "Coerência Intrapsíquica" entre os dois grupos não parece ser significativa. Portanto, o coeficiente sugerido por OLIVEIRA PEREIRA parece não poder diferenciar os dois grupos, segundo o grau de coesão interna dos diferentes fatores dinâmicos.

Na análise dos resultados obtidos, levantamos a pergunta, até então não levada em consideração, sobre os outros fatores de personalidade que poderiam ter influenciado êses resultados. Decidimos medir a relação entre inteligência e "coerência intrapsíquica". Os quocientes de inteligência de ambas as amostras variaram entre 91 e 109, segundo a Escala de Inteligência Hamburg-Wechaler para adultos (HAWIE). A correlação entre QI e a medida de "Coerência Intrapsíquica" foi determinada para ambos os grupos, utilizando-se o coeficiente de correlação ordinal de SPEARMAN. O grupo de pessoas com lesão cerebral não produziu correlação significativa, ao passo que no grupo de controle de pessoas normais obtivemos uma correlação significativa entre o nível de inteligência e o grau de "Coerência Intrapsíquica".

Em suma: no setor do psicodiagnóstico, a possibilidade de se dizer, por meio do P.M.K., se uma personalidade deve ser considerada como integrada ou desintegrada, parecia ser uma pesquisa promissora e valiosa. Pudemos demonstrar que um certo índice para a integração da personalidade não nos permitia fazer uma diferenciação entre grupos de jovens com lesão cerebral e de jovens com inteligência normal. Por outro lado, demonstramos uma correlação entre o coeficiente de coesão e o nível intelectual. Ainda que não se compreenda imediatamente porque a "Coerência Intrapsíquica" deveria depender da inteligência, a correlação indica que o índice sugerido por OLIVEIRA PEREIRA parece ser dependente do nível de inteligência, pelo menos em pessoas normais. Nossas investigações atuais pretendem verificar se esta afirmação também é verdadeira para os níveis mais baixos e elevados de inteligência e se existem variáveis particulares no teste, que possam eventualmente conduzir a um diagnóstico de lesão cerebral em jovens.

## BIBLIOGRAFIA

- BATTERSBY, W. S. 1956, *Neuropsychology of Higher Processes: Cerebral Damage and Visual Perception*, in Brower, D. und Abt, L. E. (Hgg) *Progress in clinical Psychology*, Vol. II. New York/London, 303-325.
- BINSWANGER, H. 1941, *Psychologisches zur Motorik*, Schwz. Med. Wochenschr., 22, 422-423.
- BLEULER, E., 1960, *Lehrbuch der Psychiatrie*, Berlin/Göttingen/Heidelberg.
- CONRAD, K., 1948, *Über differentiale und integrale Gestaltfunktion und den Begriff der Protopathie*, *Nervenarzt*, 19, 315-323.
- CONRAD, K., 1952, *Die Gestaltanalyse in der Psychiatrie*, *Stud. gen.*, 5, 503-514.
- ENKE, W., 1930, *Die Psychomotorik der Konstitutionstypen*, *Z. ang. Psychol.*, 36, 237-287.
- GÖLLNITZ, G., 1954, *Die Bedeutung der frühkindlichen Hirnschädigung für die Kinderpsychiatrie*, Leipzig.
- GOLDSTEIN, K., 1939, *The Organism*, New York.
- HOMBURGER, A., 1926, *Psychopathologie des Kindesalters*, Berlin.
- KRETSCHMER, E., 1956, *Medizinisch Psychologie*, Stuttgart.
- MIRA Y LÓPEZ, E., 1962, *Psicodiagnostico Miokinetico (P. M. K.)*, Buenos Aires.
- OLIVEIRA PEREIRA, A. de, 1955, *Avaliação de coerência intranpsíquica nos lineogramas do P. M. K.*, *Arquiv. Brasil. Psicotéc.*, 7, N.º 1. Cit. Mira y López, 1962.
- OSERETZKY, N., 1931, *Psychomotorik*, *Beih. Z. ang. Psychol.* 57.
- PETERS, G., 1955, *Möglichkeiten und Grenzen der Hirnforschung in der Neurologie und Psychiatrie*, *Deutsche Med. Wochenschr*, 80, 433-437.
- SCHÖDER, P., 1931, *Kindliche Charaktere und ihre Abartigkeiten.*, Breslau. Cit. Göllnitz, 1954.
- STAEHELIN, J. E., 1950/1951, *Stammhirnpsychosen im Jugendalter*. *Z. Kinderpsychiat.*, 17, 45-51.
- WEITBRECHT, H. J., 1957, *Zur Frage der Spezifität psychopathologischer Symptome*, *Fortsch. Neurol. Psychiat.*, 25, 41-56.
- WEWETZER, K. H., 1959, *Das hirngeschädigte Kind*, Stuttgart.
- WUNDERLICH, Chr., 1963, *Die Psychodiagnostik des organisch hirngeschädigten Kindes*, Stuttgart.

# Introdução aos Estudos Sociais

## Introdução à Psicologia das Relações Humanas

Dois livros de Irene Mello Carvalho que a Fundação Getúlio Vargas lança simultaneamente em terceiras edições.

*Introdução aos Estudos Sociais* é um livro amplamente adotado e recomendado por professores de cursos normais e superiores.

Em *Psicologia das Relações Humanas* o leitor encontrará, além da conceituação do tema central a exposição objetiva e clara dos seguintes tópicos de palpitante interesse: O comportamento social do homem — A interação mental — A personalidade (problemas de ajustamento e desajustamento) e a Psicologia e o trabalho.

Recorte e envie este cupom à FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES

Caixa Postal 4081 - ZC-05 — Rio de Janeiro - GB.

Peço enviar-me pelo Serviço de Reembólso Postal

exemplar(es) de "Introdução aos Estudos Sociais" e

exemplar(es) de "Introdução à Psicologia das Relações Humanas"

NOME .....

RUA .....

CIDADE ..... ESTADO .....